

Avaliação da qualidade de vida em crianças e adolescentes fora de tratamento oncológico em um centro brasileiro

Camila Bianchi Matiuzzi, Monica dos Santos Cypriano
 Instituto de Oncologia Pediátrica / GRAACC / UNIFESP, São Paulo –SP
 E-mail para contato: camatiuzzi@gmail.com
 Aprovado no CEP-UNIFESP sob o número CAAE 74113923.6.0000.550



Objetivos

Avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes (8-18 anos) que sobreviveram ao câncer infantil, que foram tratadas no GRAACC entre 01/06/2005 e 01/06/2021, e comparar os resultados com a literatura. Contribuir com o conhecimento acerca da qualidade de vida em crianças e adolescentes fora de tratamento oncológico, especialmente no cenário nacional.

Métodos

O estudo é de caráter quantitativo, transversal e descritivo. Avaliou-se a qualidade de vida em crianças e adolescentes que sobreviveram ao câncer infantil, entre 8 e 18 anos, acompanhados no CForT. Os responsáveis assinaram o TCLE e os pacientes preencheram o termo de assentimento. Realizou-se a caracterização dos pacientes (idade, diagnóstico oncológico prévio e tempo fora de tratamento).

Aplicou-se o Questionário PedsQL - Qualidade de vida, conforme faixa etária, ferramenta que é analisada conforme o funcionamento físico, emocional, social e na escola. As respostas são em escala tipo Likert: 0 se nunca constitui um problema; 1 se quase nunca é um problema; 2 se algumas vezes é um problema; 3 se muitas vezes é um problema, e 4 se quase sempre é um problema. As respostas são transformadas numa escala de 0 a 100 (0 = 100, 1 = 75; 2 = 50; 3 = 25; 4 = 0), de forma que os resultados mais altos são indicadores de uma melhor qualidade de vida.

Entrevistou-se 20 pacientes. Avaliou-se, então, correlação entre fatores físicos, emocionais, sociais e escolares com a idade, tempo de tratamento e tempo fora de tratamento, a partir dos testes de Mann-Whitney (com significância de 5%).

Resultados

Em reação ao gênero, 50% dos pacientes eram do sexo feminino. 13 pacientes foram tratados para leucemia linfóide, 4 para leucemia mieloide, 2 para linfoma não Hodgkin e 1 para hepatoblastoma. A idade média ao diagnóstico foi 6,1 anos; a duração do tratamento, 2,4 anos; o tempo fora de tratamento é de 4,2 anos.

Realizou-se a correlação entre idade, duração do tratamento, tempo fora de tratamento e score médio das categorias, representados pela figura 1. Quanto maior o tamanho do círculo, maior a correlação, sendo o azul correlação positiva e vermelho uma correlação negativa

Figura 1 – Correlações entre a idade do paciente e o score médio de cada categoria

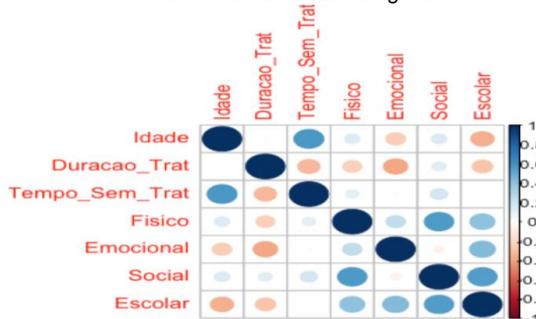


Figura 2 – distribuição entre a idade do paciente e o score médio de cada categoria

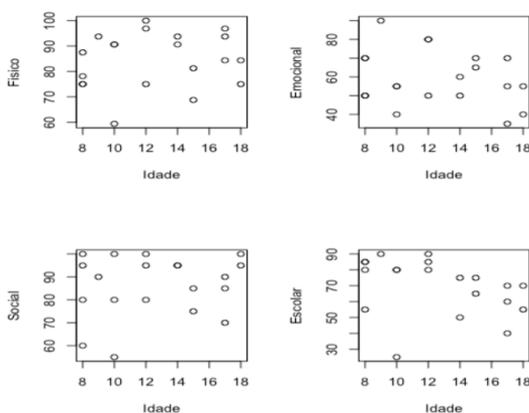


Tabela 1 – P-valores e conclusões dos testes estatísticos com a hipótese nula rejeitada

	p-valor	Conclusão
Faixa Etária vs. Tempo fora de tratamento	0,0130	Adolescentes estão há mais tempo sem tratamento do que crianças
Faixa Etária vs. Score Escolar	0,0100	O score do bloco Escolar das crianças é significativamente superior ao dos adolescentes
Faixa Etária vs. Q4. Emocional	0,0380	As crianças dormem melhor que os adolescentes
Faixa Etária vs. Q1. Social	0,0230	Os adolescentes possuem maior dificuldade em conviver com outros adolescentes do que as crianças
Faixa Etária vs. Q1. Escolar	0,0011	As crianças possuem maior facilidade em prestar atenção na aula do que os adolescentes
Gênero vs. Q1. Fisico	0,0200	As crianças e adolescentes do sexo feminino possuem maior dificuldade em andar mais do que uma quadra em relação aos meninos
Gênero vs. Q3. Emocional	0,0330	As crianças e adolescentes do sexo feminino possuem mais raiva quando comparadas aos meninos.

Conclusão

Adolescentes possuem menos energia e pior desempenho escolar. Scores emocionais de pacientes do sexo feminino são piores.

